

As Narrativas Jornalística Sobre os Tembé-Tenetehara do Alto Rio Guamá: O Uso da Internet na Divulgação da Tradição e Cultura Indígena¹

Nice Hellen Mateus Oliveira MIRANDA²

Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO³

Analaura CORRADI⁴

Helenice Mateus OLIVEIRA⁵

Universidade da Amazônia, Belém, Brasil

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias da narrativa utilizada em uma matéria jornalística publicada no Facebook do Portal da Cultura, em abril de 2016, sobre a tradição e cultura dos índios Tembé-Tenetehara do Alto Rio Guamá - situado em Santa Luzia do Pará. Objetiva-se, então, compreender a divulgação da história do povo indígena Tembé na narrativa jornalística. O processo metodológico deste estudo envolve os movimentos identificados na Análise Crítica da Narrativa (MOTTA, 2013). Versando uma discussão teórica entre campo da comunicação e suas relações com a narrativa. Apontando o uso dos processos comunicacionais para estabelecer e reviver a tradição cultural da comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: Tembé-Tentehara; Mídia; Narrativa Jornalística; Facebook.

INTRODUÇÃO

Em comemoração ao dia do índio, a mídia televisiva, produziu uma reportagem sobre a cultura dos Tembé-Tenetehara divulgado pela televisão, e compartilhado posteriormente na rede social Facebook do Jornalismo Cultura⁶, no dia 20 de abril de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC/Unama). É membro dos Grupos de Pesquisa Interações e Tecnologias na Amazônia – ITA, Narrativas Contemporâneas na Amazônia Paraense – NARRAMAZÔNIA (UFPA/UNAMA/CNPq), Estudos de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/CNPq). E-mail: nicefred@uol.com.br

³ Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia - UNAMA. Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). É membro dos Grupos de Pesquisa Interações e Tecnologias na Amazônia - ITA (UFPA/UNAMA/CNPq), Estudos de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/CNPq) e Journalisme à l'heure du numérique - JAND (Université Lumière Lyon 2 / Paris - França) E-mail: rp.douglas@hotmail.com

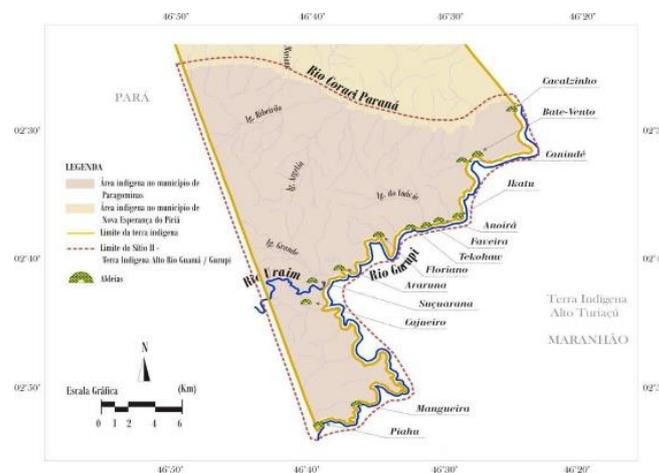
⁴ Doutora em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural da Amazônia em Ecossistemas Amazônia. Professora titular da UNAMA do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC). Líder do Grupo de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/CNPq) e vice-líder do Grupo de Pesquisa Interações e Tecnologias na Amazônia - ITA (UFPA/UNAMA/CNPq). E-mail: corradi7@gmail.com

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC - Unama). Participante do Grupo Interfaces do Texto Amazônico – GITA (UNAMA/CNPq). E-mail: hnice1415@gmail.com.

⁶ <https://www.facebook.com/watch/?v=1380642958629380>. Acesso em: 20 jun. 2019.

2016. A reportagem realizou um tríplex entre redes de comunicação, distribuídas entre a tradição oral dos índios, reflexões de pesquisadores e dos jornalistas – buscando apresentar um pouco da história, tradição, política e cultura que demonstram várias direções sobre essa realidade local desta aldeia. Deste modo, o presente artigo analisa uma matéria jornalística publicada no Facebook do Jornalismo Cultura, em abril de 2016, sobre a cultura dos índios Tembé-Tenetehara - situado em Santa Luzia do Pará. Como mostra a figura 1, a seguir:

Figura 1: O povo Tembé da terra indígena Alto Rio Guamá



Fonte: Disponível em: <<https://www.docplayer.com.br/58158095-O-povo-tembe-da-terra-indigena-alto-rio-guama-construindo-vias-de-desenvolvimento-local.html>>.

Segundo Jordy Filho (2016, p. 28), “ao norte de TIARG estão as aldeias Sede Itaputyre e São Pedro [que] se destacam pela maior infraestrutura (escolas, posto de saúde, etc.) e pelo maior número de moradores”. De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA)⁷, a aldeia indígena de TIARG, está dividida em sete terras indígenas, compostas oficialmente de 1.879 índios, que vivem em terras legalizadas. Para Neves, Cardoso (2015, p.21), “TIARG, hoje, é resultado de um processo histórico que envolveu a participação [...] Tembé-Tenetehara e a atuação de algumas instituições como a FUNAI (Fundação Nacional de Saúde Indígena) e o Ministério Público”.

Neste território, do povo Tembé, é possível observar o forte elo das práticas de uma cultura plural, constituída pela transmissão oralizada dos indígenas e da população com uma formação cultural voltada às tradições.

⁷ Informação disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tembé>>. Acesso em: 2 fev. 2019.

Além disso, o percurso histórico, que inicia em meados do século XIX, revela a constituição de um povo de tradição e cultura peculiar que tem marcas históricas de lutas pelo direito a terra, saindo do estado do Maranhão em direção ao Pará, mais especificamente nas proximidades do rio Gurupi, Guamá e Capim. Um dos destaques de uma diversidade de enfrentamentos consiste em 1998, quando 77 homens Tembé foram presos por 3 dias pelos fazendeiros da região em condições degradantes, sem direito a água, num espaço pequeno e constantemente sofrendo ameaças de morte. Segundo o cacique Naldo Tembé⁸ (2016), o governo sempre quis acabar com os povos indígenas, acusando de não serem mais índios e buscando maneiras de acabar com sua cultura. Essas lutas desvelam os retratos de uma realidade social caracterizada pelas grandes exclusões sociais aos serviços públicos.

Assim, objetiva-se compreender os posicionamentos do jornalismo, de pesquisadores e das narrativas dos índios presentes na referida reportagem. No percurso desta abordagem, dialogamos com teóricos do campo da comunicação e suas relações com a narrativa para entender os sentidos sociais e como a mídia pauta e representa a realidade desse grupo social.

No percurso de constituição deste texto, inicia-se com uma abordagem histórica sobre os processos de comunicação. Em seguida, situamos a localidade dos índios Tembé do Alto Rio Guamá – nosso *locus* da pesquisa – a partir de uma matéria jornalística relacionada ao dia do índio. Finalizamos com algumas reflexões acerca da importância da mídia na divulgação da cultura indígena sob diferentes óticas e como espaço de socialização de diferentes culturas e tradições presentes no estado do Pará.

NARRATIVA JORNALÍSTICA SOBRE OS ÍNDIOS TEMBÉ-TENETEHA NO FACEBOOK

A plataforma Facebook apresenta-se como importante ferramenta para troca de informações e socialização de conhecimentos, em que seu próprio surgimento remete a uma forma de compartilhamento de dados. Essa rede social foi lançada em 2004 nos Estados Unidos, começou originalmente como um site para facilitar a comunicação entre estudantes universitários de Harvard, com intuito dos alunos se conhecerem e compartilharem conhecimentos e depois se espalhou rapidamente.

⁸ Nasceu em 23/03/1971, no município de Ourém, Estado do Pará. Está com 47 anos, é casado, possui ensino médio completo e sua principal ocupação é a agricultura. Disponível em: <<https://www.eleicoes2016.com.br/naldo-tembe/>>. Acesso em: 1 fev. 2019.

“Quanto mais interações ocorrem através de máquinas, torna-se maior o número de ilustrações de relações humanas, onde se compreende que opinião pública é, por si, um processo social.” (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p.11). Essas interações sociais como afirma os autores, pode ser observada nas diversas narrativas que se tecem *on-line* na plataforma Facebook, onde várias pessoas trocam informações, conversam, divulgam o que assistem, transformam as relações sociais, aproximam pessoas, até mesmo pelo fato de ser um site de comunicação em tempo real.

Recuero; Bastos; Zago (2015) comentam que as “redes sociais” na Internet são traduções dos espaços *off-line* de suas conexões sociais, no espaço *on-line* são demarcados pelas produções e representações do indivíduo. Essas traduções ocorrem devido a rede social disponibilizar um mix de narrativas que enriquecem o diálogo virtual, sejam através de imagens, textos, oralidades e diversos tipos de fala e escuta.

O avanço da tecnologia e o surgimento da internet propiciam novas formas de comunicação e interação. A internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores: é a rede que liga a maior parte das redes (CASTELLS, 2016, p. 12).

Nesse sentido podemos citar o Jornalismo Cultura como exemplo de formas de comunicação e interação que se estabelece nesse espaço virtual, essa página inserida na plataforma Facebook, apresenta atualmente 76.674 seguidores. É importante frisar também, que as publicações nessa página são de reportagens da televisão, de outras mídias como da rádio e do Portal Cultura. Essas publicações são formas de narrativas jornalísticas compartilhadas no formato *on-line*, dessa forma, “estudar o jornalismo como narrativa é, portanto, reconhecer este caráter configurador, intimamente relacionado à cultura” (QUADROS; MOTTA; NASI, 2017, p.38).

Segundo os autores, pode-se dizer então que a produção da narrativa, produz efeito não apenas em uma dimensão cultural, mas dá a possibilidade de trazer significativos avanços na construção de uma coletividade, ligada à tradição e cultura indígena, por meio do uso da tecnologia no compartilhamento das informações jornalísticas.

Primo (2013, p. 91) afirma que “A sociedade contemporânea vem refletindo sobre as interações que surgem e são mantidas pela comunicação mediada por tecnologias digitais”. Assim, na visão desse autor, as discussões produzidas sobre mídias digitais são permeadas por argumentos e posturas, os quais provocam a reflexão sobre os

relacionamentos que ocorrem de forma midiática, concentrando interesses, controvérsias e diferentes meios de comunicação.

Nesses diferentes meios de comunicação, encontram-se a televisão e internet, que na contemporaneidade sofreram uma forma de convergência entre elas. Para (CAMPANELLA, B.; ALMEIDA, M. R., 2018, p.13) “essa multiplataforma, possibilita a emergência de novos hábitos e comportamentos dos telespectadores, entre eles a utilização de diferentes dispositivos e plataformas de comunicação para relatar suas experiências.”

Esses relatos podem ser vistos através dos comentários que se estabeleceram no Facebook referente a publicação do vídeo, nessa direção, as tecnologias digitais permitem que um mesmo conteúdo seja direcionado por diferentes plataformas, como no caso do vídeo dos Tembê-Tenetehara, o mesmo pode ser visto pelos telespectadores seja pela televisão, visualizando através do Facebook, no Youtube⁹, ou mesmo buscando o compartilhamento na internet em páginas de diferentes usuários dessa rede.

Dando prosseguimento, agora relacionando a forma de assistir ao conteúdo, que pode ser visto por diferentes dispositivos tecnológicos como *notebooks*¹⁰, *tablets*¹¹, *smartphones*¹² ou mesmo nas *smart tvs*¹³. E, além dessa experiência de visualizar em diferentes aparelhos digitais, o usuário conectado à internet, pode ainda complementar e/ou ampliar o conteúdo visualizado, através dos navegadores, em sites de busca para maiores informações e detalhes sobre o conteúdo do material publicado.

Compreende-se, desse modo, que ocorreram diversas transformações na relação que se tece com o telespectador com o conteúdo jornalístico apresentado. As interações que ocorrem por meio da comunicação *on-line* pelas tecnologias digitais propiciam reflexões à sociedade contemporânea, à medida que as tecnologias aceleram os fluxos de informações, aproximando pessoas, ao redor do mundo.

⁹ Site de compartilhamento de vídeos fundado em 2005: www.youtube.com

¹⁰ Computadores que têm as mesmas funções do computador de mesa, mas são menores, mais compactos e fáceis de transportar. *Laptop, netbook, notebook e tablet* são nomes em inglês usados para os tipos de computadores portáteis. O uso do computador portátil vem aumentando, pela sua facilidade de transporte (MERIJE, 2012, p. 102).

¹¹ *Tablet* é um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (*touchscreen*). <https://www.significados.com.br/tablet/> . acesso em: 20/06/2019.

¹² Telefone dotado de um sistema de exploração e capacidade que dá acesso à internet e às redes sociais (Iphone, Samsung Galaxy etc.) (MARTEL, 2015, p. 456).

¹³ A Smart TV é uma TV que consegue se integrar ao conteúdo da internet. Esses dispositivos requerem conexão de banda larga para oferecer diretamente na televisão conteúdo interativo como jogos, aplicativos, vídeo sob demanda, etc. <https://www.panasonic.com/br/qual-e-a-diferenca-entre-hd-full-hd-4k-e-smartv.html>. Acesso em: 20/06/2019.

A problemática em questão consiste especificamente em analisar a aplicabilidade da tecnologia, bem como verificar de que forma essa tecnologia contribui para o fortalecimento da cultura local, em relação à divulgação de suas tradições no município de Santa Luzia, Estado do Pará na aldeia Tembê-Tenetehara.

Em relação ao vídeo em homenagem ao dia do índio, o mesmo foi compartilhado nesta plataforma no dia 20 de abril de 2016, e em 3 anos de divulgação dessa reportagem, ocorreram 2,8 mil visualizações, 101 reações, 12 comentários e 116 compartilhamentos.

ANÁLISE DAS NARRATIVAS JORNALÍSTICA RELACIONADA A CULTURA TEMBÊ-TENETEHARA DO ALTO RIO GUAMÁ

Este tópico traz como foco a observação das narrativas jornalísticas¹⁴, na tentativa de compreender, sobretudo, a importância da narrativa como algo que organiza e transforma como ser humano. Segundo Santaella, Massarolo e Nesteriuk (2018, p. 68), “A narrativa é o discurso fundante que está na base do nascimento das culturas humanas. Sua força de penetração no pensamento e nos corações é inelutável. Está no berço dos processos psíquicos constitutivos do humano”.

Para Motta (2013), estudar narrativas como representações sociais, pode ensinar como os homens constroem representações do mundo material e social, através de relatos interpessoais, conversas do cotidiano, os testemunhos, canções, reportagens, nas histórias de povos entre outros.

Na narrativa midiática, a partir do uso do Facebook se desenvolvem formas de compartilhamento de informação e de contato interpessoal que dão novo formato às relações sociais; desse modo, prosperam formas de interação, com características específicas e interesses compartilhados que afetam diversos campos da vida cotidiana.

É importante destacar, que a plataforma Facebook parece uma narrativa aberta, a qualquer momento a mensagem pode ser compartilhada, podendo surgir novas reações e comentários, fazendo com que pareça que essas histórias não tem fim, pois as narrativas se renovam constantemente nesse ambiente midiático. Podemos visualizar como exemplo, os comentários no Facebook referente a reportagem como demonstra o (Quadro 1) a seguir:

¹⁴ “Narrativas que convocam à compreensão, que mobilizam falas, que dão a entender aspectos da vida social, que são parte de disputas e tentativas de estabilizar sentidos (...) trata-se mesmo de um processo de mediação que só é possível pelo trabalho narrativo que o jornalismo opera sobre essa realidade.” (COSTA; COSTA; KABUENGE; JUNIOR; BRAGA, 2018, p. 211)

Quadro1: Comentários no Facebook da reportagem do dia do índio

Comentários no Facebook
Parabéns à TV cultura graças a reportagens assim que o Povo Indígena ainda consegue resistir !
Parabéns Mari e todos que participaram desta bela, útil e importante reportagem com muito profissionalismo e belas imagens.👏👏👏
Parabéns a TV Cultura, por essa matéria excelente, porque o povo indígena tem valores culturais e costumes na sua vida do dia adia, mas o homem que quer sempre dominar, impõem fardo pesado , e neutralizam seus costumes e cultura
Parabéns aos envolvidos com esse projeto de Vida..... linda cobertura da TV Cultura. Parabéns.
Que linda essa reportagem falando sobre minha gente amei!!!!!!!
A triste realidade da qual o Brasil trata seus nativos.
Parabéns Mari Tupiassu e Jacob Elias Serruya e todos envolvidos. As imagens são lindíssimas e o texto suave e marcante.

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Sendo assim, utilizando a proposta metodológica de Motta (2013), apresentada em seu livro *Análise Crítica da Narrativa*, no qual indica sete movimentos operacionais, entretanto para que possamos analisar as estratégias das narrativas utilizadas na reportagem para representar a cultura e a tradição do povo Tembé-Tenetehara de TIARG, busca-se utilizar neste artigo dois movimentos sugeridos por Motta (2013) que seria a recomposição da intriga ou do conhecimento jornalístico e a construção do personagem (discursivo).

O primeiro movimento proposto buscar compreender a diegese, a cronologia utilizada para entender o tema proposto, cujo o título é o “Especial Tembé-Tenetehara”, observando os ganchos e recompondo a intriga. Para Motta (2013), é o descobrimento das estratégias narrativas utilizadas em cada caso ou situação comunicativa.

Nesse percurso, verificam-se as falas dos sujeitos, os recursos midiáticos utilizados, buscando entender características constantes e necessárias, através do relato de suas experiências e do enredo utilizado. Segundo (CERTEAU, 2014, p.182) “as estruturas narrativas têm valor de sintaxes espaciais. Com toda uma panóplia de códigos, de comportamentos ordenados.”

Sendo assim, ao analisar o vídeo compartilhado na plataforma Facebook, observa-se que o início parte de uma afirmativa de que 90% dos povos indígenas do Brasil vivem na Amazônia e muitas aldeias consideradas como sede, ficam próximas as capitais. Nesse percurso está a terras dos Tembé-Tenetehara que segundo própria afirmativa do vídeo, fica a pouco mais de 200 quilômetros de Belém do Pará. Podemos observar a intencionalidade nesta narrativa, indicando que dessa forma os índios passam a ter um

contato mais direcionado com outras culturas, inclusive segundo estudos existia diversas afirmativas de que os Tembé-Tenetehara não deveriam mais ser considerado como índios, o próprio livro do IPHAN¹⁵ Patrimônio Cultural Tembé-Tenetehara, surgiu de uma pesquisa de campo no qual um grupo de estudiosos foi avaliar a cultura e a tradição desse povo e verificar essa afirmativa.

Pontos importantes sobre a história do povo Tembé é citada logo no início da reportagem, relatando as fugas desses indígenas do litoral para as áreas de rio. Essa fuga se deu devido ao período de colonização, que não considerou as particularidades e história dos povos indígenas.

Avançando nessa proposição, pode-se destacar uma diversidade de conflitos que ocorrem tanto no período da colonização, em que índios eram escravizados e muitos fugiam em busca de melhores condições de vida, no caso dos Tenetehara, luta que deu início no litoral do estado do Maranhão, em que muitos fugiram para o estado do Pará, e se alojaram principalmente nas regiões de rios, como no caso dos Tenetehara deste vídeo que ficam nas proximidades do Rio Guamá. Destacamos também à época da Ditadura Militar, período em que ocorreu autorizações do governo para invasões de hectares de terras indígenas, necessário para a abertura de rodovias como a Transamazônica e a Santarém-Cuiaba.

Vale ressaltar que esses conflitos também influenciaram suas tradições, pode-se citar a implantação da rodovia, mencionada anteriormente que acabou pôr dividir a aldeia dos Tembé-Tenetehara ao meio, além disso fazendeiros faziam rondas armadas constantemente ao longo do percurso, que inviabilizou o contato entre as aldeias separadas. Atualmente ainda ocorrem constantes tensões territoriais, devido ao risco de invasão de madeireiros, garimpeiros, fazendeiros, empresários, posseiros, ou seja, invasores de todo tipo.

Dando continuidade a narrativa midiática, que nesse momento mostra também um outro lado dessa luta, como podemos destacar através da repórter Mari Tupiassu (2016), que diz: “Isso sem falar nas lutas contra os próprios sistemas políticos indigenista brasileiro, por vezes falho e deixa escapar o compromisso de garantir aos povos tradicionais o que é deles por direito.”

¹⁵ Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Autarquia federal vinculado ao Ministério da Cidadania, responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do país assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 20/06/2019.

Sobre esse aspecto, a narrativa da jornalista traz como exemplo a PEC 215/00, que é uma proposta de emenda à Constituição, cujo autor, Deputado Almir Sá do PPB/RR, esta emenda esta relacionada a demarcação de territórios indígenas e quilombolas, bem como, a ratificação de um terreno já apropriado, proibindo a expansão de áreas indígenas já existentes.

Atualmente, o governo e a FUNAI são os responsáveis por essa demarcação. Vale ressaltar, que através de carta publicada em seu site a FUNAI¹⁶ repudia à PEC 215, que vem passando por uma longa tramitação no Congresso Nacional. Essa fundação afirma que, essas mudanças prejudicam diretamente os direitos indígenas, e não só deles como da sociedade como um todo, para eles é inconstitucional em uma variedade de aspectos.

Dando prosseguimento a linha cronológica do vídeo, chega-se à relação dessa população indígena com os chamados não índios, o que por sua vez acaba por alterar atitudes e comportamentos principalmente da faixa etária considerada mais jovens.

Com destaque nessa alteração comportamental o vídeo sugere que será destacado ao longo da reportagem itens que foram apagados da cultura, através do contado com outros povos e itens que nem o tempo foi capaz de silenciar, ou seja, que permanecem na memória e tradição do seu povo. Através dos estudos de Motta (2013), evidencia-se que o narrador utiliza de estratégias para sequenciar os fatos, com o objetivo de que o leitor entre em sintonia no que está sendo narrado de modo que exista uma construção do real. O autor supra citado afirma que o real, portanto, é o efeito produzido pelo discurso, compactuado pelo narrador e o receptor.

Com essa afirmação, identifica-se diversas estratégias sonoras e visuais que são utilizadas para reforçar o que está sendo narrado, no caso, exemplificando as alterações na tradição, mostrando casas de madeira, de tijolos, telhados com telha de barro e parabólicas instaladas. Na parte interna das residências, direcionada a amostragem de uma cozinha, contendo mobília como armários, mesas, cadeiras; eletroeletrônicos como uma geladeira por exemplo e diversos utensílios domésticos, panelas, talheres entre outros (Figura 2).

¹⁶ <http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/notas/3538-nota-da-funai-sobre-a-pec-215-00>. Acesso em: 20/06/2019.

Figura 2: Cozinha de uma casa indígena na aldeia Tembé-Tenetehara

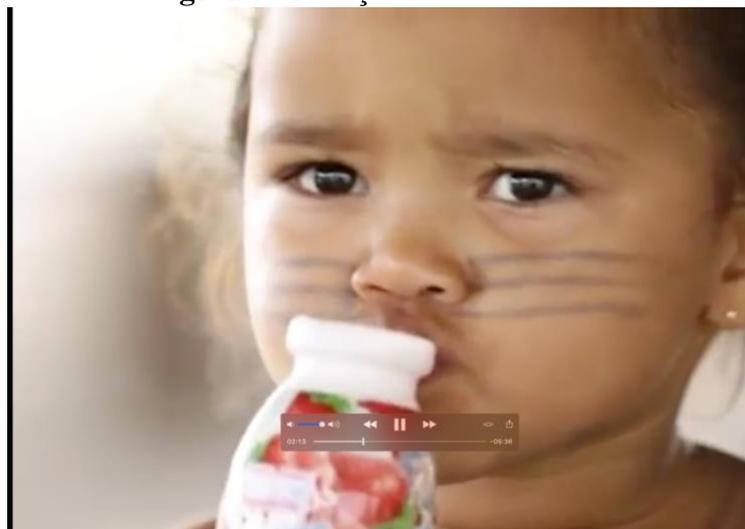


Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rtx9s6WG30U>>.

Observa-se que, o intuito dessas imagens é de mais uma vez, demonstrar a influência que esta população indígena sofreu ao longo do tempo, devido principalmente com o contato de outras sociedades. Dando prosseguimento, o vídeo neste momento realiza comparações, no lugar de ocas agora encontram-se casas e aparecem também aparatos tecnológicos como *notebooks* e *smartphones*.

Ainda se tratando da influência dos ditos não índios, aparece uma criança indígena (figura 3) que utiliza para sua alimentação iogurte, o que reforça ainda mais a transformação que vem ocorrendo ao longo do tempo.

Figura 3: Criança Tembé se alimentando



Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rtx9s6WG30U>>.

Reforçando essas transformações sociais, a reportagem traz neste momento uma narrativa oral do povo Tembé-Tenetehara, através do discurso de uma professora indígena chamada Kudan e ou indígina chamado Deu. Para Moraes (2016) o narrador indígena repassa suas tradições por envolventes narrativas, que permite garantir na contemporaneidade a capacidade de representar sua cultura.

Desta forma Lefèvre e Lefèvre (2005 p.18) discorre que o discurso se trata de uma construção coletiva, nesse sentido, ambos entrevistados através de uma relação simbólica, ressaltam em sua narrativa o desinteresse dos índios mais novos pela que denominam de cultura nativa e de suas lutas para manter a tradição de seu povo. Kudan (2016), afirma que: “eu sempre dizia: quando estiver grande, eu vou ajudar o meu povo, para mim não perder o que a gente já tem e tentar repassar para as pessoas que não sabem”. Para Motta (2013) organizamos as nossas biografias destacando alguns acontecimentos que cremos estarem mais carregados de significações, e que pontuam a nossa história pessoal.

O outro movimento sugerido no presente artigo é a criação dos personagens (discursivas), para Motta (2013, p. 152), que diz:

O reconhecimento das personagens e de sua dinâmica funcional ocorre concomitantemente com a identificação dos episódios porque as personagens são atores que realizam coisas (funções) na progressão da história. Sua análise depende da apreensão da história integral.

Nota-se, então, que as ações, experiências relatadas por personagens, podem mudar para melhor a forma de compreender os fatos. Nessa direção, identifica-se que os relatos anteriores, todos foram feitos a partir da própria repórter Mari Tapiassu, entretanto, nesse momento da intriga, o vídeo direciona-se para o ponto de virada do discurso narrativo, em que aparecem novos personagens, muitos sendo os próprios indígenas Tembé-Tenetehara. Falar sobre ponto de virada que segundo Motta (2013) é um relato pontual de incidentes, demarcam períodos, eventos que configuram nossa estória de vida, identifica e confere uma identidade única. Refletindo com Motta, podemos então criar representações de nós mesmos e de nossa identidade.

Neste ponto de virada, observa-se a introdução desses novos personagens devido ao fato de que nesse momento o vídeo se direciona para a tradição cultural do povo Tembé-Tenetehara.

A amostragem dessa tradição parte de uma manifestação denominada de Festa das Crianças (Figura 4) e como contar estórias é estar na estória, observamos a oralidade do cacique Ednaldo Tembé (2016), esse é um momento em que as crianças são preparadas para a vida, para o mundo e que sejam crianças fortes.

Figura 4: Preparação para Festa das Crianças



Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rtx9s6WG30U>>.

Reforçando a oralidade do cacique surge uma nova personagem, a pesquisadora que narra da seguinte maneira:

Os Tembé-Tenetehara, eles têm um grande ritual de vida. Esse ritual começa desde de que a mulher engravida, já começa a vim uma série de preocupações com a vida dessa criança que vai nascer. O que a gente está acompanhando aqui é uma parte desse ritual que se chama Festa das Crianças. O que significa isso?

É uma coisa poética, extremamente poética, porque a gente está aqui acompanhando um ritual de canto, de dança, de alimentação para desejar uma boa vida para as crianças.

Seguindo esse raciocínio, parti se para uma outra tradição que é a pintura corporal, identificada através da utilização do jenipapo. Vale ressaltar o recurso midiático utilizado neste momento, pois o fundo da reportagem apresenta cânticos feitos língua tupi guarani. As crianças que irão participar da manifestação são banhadas na água de

jenipapo¹⁷, para aparecerem no dia seguinte com o corpo coberto pela tinta. Ainda sobre o ritual, a participação da aldeia é completa, uma verdadeira festa que se inicia no período da tarde e percorre por toda a noite, com diversos cânticos na língua nativa e como a própria repórter afirma, “as batidas de pés que contagiam”.

Direcionando para o final do percurso midiático, a pesquisadora afirma o seguinte:

“Como a história de qualquer sociedade humana vai sofrendo processo de transformação e ainda há uma perversidade em relação a isso. Porque com o intuito de que eles não tivessem seus direitos assegurados, as políticas do governo brasileiro várias vezes interferiram, a própria política do estado interferia para descaracterizar. E quando eles conseguem trazer e manter esses rituais, eles não estão fazendo isso para nos agradar, eles estão fazendo isso porque é a cultura deles. Agora que ouve transformações ouve, não tinha como haver uma cultura indígena não é um museu, que as pessoas estão lá como peças de conservação.

Uma terra indígena é feita por pessoas, que tem história, e que vão sofrendo processo de transformação. Isso não quer dizer que elas deixaram de ser indígenas”.

Esse entendimento é visto em Motta (2013), quando trata das narrativas midiáticas:

As narrativas midiáticas não são apenas representações da realidade, mas uma forma de organizar nossas ações em função de estratégias culturais em contexto. As narrativas e narrações são dispositivos discursivos que utilizamos socialmente de acordo com nossas pretensões (MOTTA, 2013, p. 145).

De acordo com o autor, as narrativas *on-line* representam a própria linguagem por meio de elementos que conduzem à materialidade e mensagem de uma imagem, compondo visualidades e expressividades a partir de pensamentos e ações humanas.

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Ao selecionar a reportagem do Jornalismo Cultura, sobre os índios Tembétenehara, obtivemos uma rápida amostra sobre o olhar do jornalismo para as tradições e cultura dessa sociedade indígena.

Para facilitar o percurso metodológico, as imagens dinâmicas, ou seja, o percurso do vídeo em movimento foi alterado em determinados momentos, tornando-se assim estáticas, com o objetivo de demonstrar e/ou reforçar as narrativas orais da repórter, dos

¹⁷ O fruto é uma baga subglobosa geralmente de cor amarelo-pardacenta. Sua polpa tem cheiro forte e é comestível, mas é mais apreciada na forma de compotas, doces, xaropes, bebida refrigerante, bebida vinosa e licor.

indígenas e da pesquisadora. Além dessa alteração foi feita a transcrição da oralidade para texto, facilitando assim a aplicabilidade dos movimentos sugeridos por Motta (2013), segundo o autor as narrativas constituem uma infinidade de relatos que acontecem em uma diversidade de estórias, necessitando cada vez mais de interpretações, de como ocorre esses discursos.

Dessa forma, pode se observar as estratégias da reportagem sobre os índios Tembé-Tenetehara, mostrando a influência dos não índios em sua cultura e que os mesmos sofreram transformações ao longo do tempo, na contemporaneidade.

Observou-se também, a manobra no enredo, feita no momento em que mesmo com essas transformações ocorridas por diversos fatores, como mudanças territoriais, lutas pela terra, aproximação de outras sociedades, avanços tecnológicos, e mergulhados nessas influências as tradições ainda permanecem forte em sua cultura.

Uma das estratégias para reforçar esse argumento utilizado na reportagem foi destacar uma tradição dos Tembé, a Festa das Crianças, utilizando de forma intencional a oralidade dos Tembé-Tenetehara e de uma pesquisadora para narrar as características dessa sociedade.

Na reportagem a tecnologia e o contato com outras sociedades ficou evidente, entretanto, mesmo com essas transformações ocorridas ao longo do tempo, os índios Tembé-Tenetehara permanecem com sua historicidade, e sua ancestralidade, que no vídeo está representado pela Festa das Crianças.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria I. Vassalo de; MARTINO, Luiz Claudio (Orgs). **Pesquisa Empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

CAMPELLA, B.; ALMEIDA, M. R. de. “Ao vivo” na televisão e sua (re)valorização na era multiplataforma. In: SANTAELLA, Lucia; MASSAROLO, João; NESTERIUK, Sergio. **Desafios da transmídia: processos e poéticas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/ a comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Veiga Vera. **Teorias da**

Comunicação: conceito, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014, p. 39-60.

JORDY FILHO, Nassif Ricci. **Narrativas orais Tembé-Tenetehara: percursos etnográficos, memórias e resistências.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação), Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1u4-7HEyF-83K5D5KaehiTAXzhMK9eTQY/view>>. Acesso em: 2 fev. 2019.

LEFÈVRE, Fernando e LEFÈVRE, Ana Maria Calvalcante . **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos).** Caxias do Sul, RS:EDUCS, 2005.

MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação In: HOHLFELDT, Antônio; MARTNO, Luiz C.; FRANÇA, Veiga Vera. **Teorias da Comunicação: conceito, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014, p. 27-38.

MAIA, Rousiley C. M. **Mídia e deliberação.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

MORAES, Walmir Nogueira. **O mito do curupira: vozes e letras, diálogos e narrativas no imaginário Tembé.** Dissertação (Dissertação em Comunicação, Linguagens e Cultura) PPGCLC/UNAMA. Belém: 2016.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa.** Brasília: UNB, 2013.

NEVES, Ivânia dos Santos; CARDOSO, Ana Shirley Penaforte. **Patrimônio Cultural Tembé-Tenetehara: terra indígena Anto Rio Guamá.** Belém: Iphan-PA, 2015.

NEVES, Ivânia dos Santos. **As falas da Amazônia.** Jornal o Comunicado, Belém (PA), 17/09/2012.

PRIMO, Alex. **Interações em rede.** Porto Alegre: Sulina, 2013.

QUADROS, M. R.; MOTTA, J.; NASI, L. Jornalismo e narrativa: aspectos do estado da arte das pesquisas no Brasil. In: SOSTER, D. A.; PICCININ, F. Q. (Org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas epistemológicas.** Santa Cruz do Sul: Catarse, 2017. p. 36-46.

COSTA, A. C. S.; COSTA, V. T.; KABUENGE, N. N.; JUNIOR, S. E. S. F.; BRAGA, T. L. C. A hermenêutica de profundidade e os apontamentos teórico-metodológicos de análise das narrativas jornalísticas. In: MAIA, M. R.; MARTINEZ, M. (Org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas metodológicas.** Santa Cruz do Sul: Catarse, 2018. p. 211-224.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social.** Porto Alegre: Sulina, 2015.